

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Setembro 2012
Nº 446

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



Simplicidade



“... Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.” Francisco de Assis

O TREVO | Setembro de 2012 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Fernanda Saraiva e Maria Lucia Mendes Carigo de Lima.

Revisão: Bárbara Blas e Bárbara Paludeti

Foto (capa): Chance Agrella/Freerangestock


Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND
SIMPLIFICAÇÃO
DETURPAÇÕES

HÁ 30 ANOS
MANTERA FÉ

5 FDJ
OS SAPATOS DE DIRETOR

6 ALIANÇA
RESGATE DO CRISTIANISMO
PRIMITIVO

7 ALIANÇA
O ESSENCIAL PARA A
CASA ESPÍRITA

8 CAPA
SIMPLICIDADE EM NOSSA VIDA
E EM ALIANÇA

10 MOCIDADE EM AÇÃO
É PRECISO SER SIMPLES?

11 TREVINHO
CRIANÇAS PODEM E DEVEM
PARTICIPAR DO EVANGELHO
NO LAR

12 PRECE
SIMPLICIDADE NA PRECE

13 ESCOLA DE APRENDIZES
LIGAÇÃO DIRETA

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



Como é fácil se enganar quanto ao que é essencial e ao que é supérfluo! Como é difícil discernir entre o que é útil e o que é desnecessário

SIMPLICIDADE

É muito conhecida a anedota que relata o encontro do empresário em férias com um humilde pescador de beira de rio, que o impressiona pela habilidade em apanhar peixes de todos os tipos. O empresário propõe que se associem e prevê um futuro onde poderiam vir a se tornar proprietários de grandes empresas. Depois de um apaixonado relato antevendo todas as fases, conclui que, de posse de um considerável patrimônio, poderiam desfrutar de tudo o que quisessem. “E então iria tirar férias para pescar o que eu quisesse? Pois não preciso de nada disso, já cheguei lá...”.

Não é fácil ser simples. No mundo das realizações materiais, para atingir uma meta, costumamos nos armar com um arsenal de recursos, pessoas, equipamentos, dinheiro, propriedades, itens frequentemente mais custosos do que o resultado em si. Claro que, sob o ponto de vista da Lei do Trabalho, todo esforço é aprendizado para o Espírito. Mas como é fácil se enganar quanto ao que é essencial e ao que é supérfluo! Como é difícil discernir entre o que é útil e o que é desnecessário!

Nas palavras de um de seus fundadores, a Aliança Espírita Evangélica é um ideal de vivência do Espiritismo consubstanciado em um programa de trabalho e fraternização. Um ideal é um conceito abstrato. E para que este ideal tome substância, produzindo o bem, o necessário e suficiente é trabalharmos juntos como irmãos. Ou seja, a Aliança não foi criada para ser uma instituição, para ter uma estrutura complexa de relacionamentos entre pessoas e centros espíritas. Nosso lema associa a meta e o meio: “confraternizar para melhor servir”.

O desafio de trabalhar juntos é desenvolver empatia, entendimento, construir uma linguagem comum, compartilhar esforços de crescimento espiritual entre grupos e indivíduos. Criamos estruturas para facilitar tudo isso, mas às vezes precisamos nos perguntar: está facilitando ou dificultando? Estamos mais perto ou mais distante do ideal de vivência espiritual que vislumbramos?

Sem desprezar as estruturas, organizações, instituições, patrimônios, divisão de tarefas e responsabilidades, precisamos rever sempre: o que é meio e o que é fim? Em todos os níveis, de um singelo trabalho de uma equipe de três pessoas à estrutura de comunicação entre 300 centros espíritas, precisamos medir nosso trabalho com a régua da simplicidade.

Repetindo: não é fácil ser simples, mas se soubermos ouvir uns aos outros, com verdadeira atenção e empatia, teremos condições de encontrar o caminho. O trabalho torna-se complexo porque criamos projetos com a certeza de sermos experts em passes magnéticos, doutores em escola de aprendizes, especialistas em mediunidade, experientes em organização administrativa de centros, e assim por diante. Em geral, enveredamos pelo caminho onde só sabemos ouvir a nós mesmos.

Quem tiver a feliz oportunidade de visitar o sepulcro de Francisco de Assis, logo à entrada da sala em que são exibidas suas relíquias, há de comover-se com o manto do inesquecível missionário. O grande responsável pelo esforço que recobrou o vigor moral do movimento religioso em uma das épocas mais obscuras da história andava pelos bosques da Itália coberto com sacos costurados, cantando e servindo a todos.

O Diretor-Geral da Aliança

SIMPLIFICAÇÃO

O Espiritismo simplifica essa organização clássica reunindo no “perispírito” ou alma os diferentes veículos das atividades psíquicas humanas. Apresenta o ser como um homem feito, sem referências ao seu passado milionário de experiências da longa evolução anterior através dos reinos da Natureza e apressa sua evolução, porque o tempo cósmico arbitrado à Terra para seu progresso já está se esgotando e o se-
lecionamento cíclico da humanidade está bem próximo.

Lendo e Aprendendo – Edgard Armond – item 143

DETURPAÇÕES

O s ensinamentos e as verdades espirituais sempre foram deturpadas, como já mostramos.

Em relação a Krishna e Buda, as deturpações visavam impedir contatos e atendimentos diretos com o povo, e por isso foram os servidores fechados em conventos e mosteiros.

Em relação a Moisés, além de outros, vemos os morticínios de homens e animais, sacrifícios, holocaustos de sangue, apedrejamento e crucificações.

E referindo-nos a Jesus, são conhecidos os exclusivismos, fanatismos, perseguições, torturas, sacrifícios de fogo, ódios e guerras que até hoje explodem no mundo moderno.

Mas o Espiritismo traz a harmonia, a paz, a concórdia, não só pregando, mas, principalmente, vivendo a fraternidade, o desprendimento de bens materiais e o amor a Deus sobre todas as coisas, exemplificando assim o ensinamento cristão.

Na Semeadura I – Edgard Armond – item 105

MANTER A FÉ

O Espiritismo surgiu numa época em que a materialidade imperava e quase morria a fé e a esperança nas coisas celestiais. Então, Kardec, publicando respostas sábias às questões apresentadas, conseguiu fazer com que todos voltassem os olhos para Jesus – o Meigo Rabi, já quase esquecido.

Hoje os espíritas modernos querem palmilhar a estrada em sentido inverso: partem da fé simples e humilde e da quase insciência dos médiuns, para satisfazer as vaidades daqueles que só creem vendo e, às vezes, nem mesmo vendo.

“Bem aventurados os que virem e crerem e ainda mais venturosos os que não virem e crerem”, porque assim demonstrarão maior fé.

A grande necessidade do momento é fazer renascer e vicejar a fé, e isso só é possível através da mística, da religiosidade, da simplicidade, como ensinou o Mestre dos Mestres.

Discuti com os doutores aos 12 anos de idade, mas norteou a sua pregação, seus ensinamentos, pelas formas mais simples e duradouras.

Seriam já porventura ultrapassados também esses ensinamentos? É preciso cuidado e prudência para que, à força de se procurarem as coisas aparentemente grandes, não se deturpem as verdades das quais a doutrina dos humildes se satura, alimentando, por muito tempo ainda, as almas famintas do pão espiritual.

Bezerra – o Trevo nº 7 – agosto/setembro 1974

OS SAPATOS DE DIRETOR

Paulo Avelino

A viagem entre a capital paulista e a cidade que abrigava uma de nossas regionais no interior no interior do Estado era de quase quatro horas. Era mais uma de nossas reuniões mensais da diretoria da Aliança realizada com as regionais.

Sáimos do carro bem em cima da hora e o motorista pediu que esperássemos um pouco.

Abriu o porta-malas do carro e trocou o sapato. Como alguns o observavam interrogativo, ele tratou de se justificar:

“Este sapato que estava usando é mais confortável e melhor para dirigir, mas está um pouco desgastado”, não teve nem tempo de completar a frase quando um companheiro emendou em tom de graça: “você tirou o sapato que gosta para colocar o sapato do diretor?”.

Pegamos este pequeno, mas significativo episódio, como lição pessoal e estendemos com o amigo leitor as nossas reflexões neste tema sobre a simplicidade.

Assim pode ocorrer com muitos de nós quando vamos viver um novo papel ou posição na vida. Ao invés de centrarmos nossa atenção nos valores interiores que dispomos ou nas novas oportunidades de expandi-los, fazemos reflexão inversa e nos posicionamos na expectativa e nos rótulos das pessoas que nos rodeiam.

Abandonamos nosso modo verdadeiro de ser, em que mora a simplicidade e naturalidade, para adotarmos uma imagem idealizada e artificial, via de regra complexa e rígida, que temos da “posição” ou máscara adotada. Essa imagem irá se manifestar em nosso mundo mental em vários “eu tenho que” ou “eu devo”, que irão nos afastar da simplicidade de tão somente “ser” e nos causar desconforto crescente, excessiva exigência, cobrança íntima, e nas relações, rigidez e desprazer.

É nossa dificuldade ou incapacidade gerenciar os impulsos instintivos do orgulho e da vaidade, deixando que eles desloquem nosso foco para fora de nós, centrando no que as outras pessoas pensam ou acham de nós, buscando nelas reconhecimento e compensações pelo que estamos fazendo ou “sendo”.

Sou profundamente grato porque em minhas vivências em Aliança tenho encontrado muitas pessoas dotadas de simplicidade: pessoas solidárias, prestativas, disponíveis, que pouco exigem para se envolver, ou para cooperar e servir; pessoas que não se apegam ao supérfluo, que não ficam procurando muitos

“porquês” para agir, mas estão sempre buscando os “como” fazer, resolver e ser útil. Pessoas letradas ou iletradas que trazem um ponto comum na base de sua simplicidade: são conscientes de seu autovalor.

Por outro lado, fico sensibilizado e apreensivo pelos que vestem com dificuldades doloridas “os sapatos” de passista, de médium, de dirigente, de coordenador, de presidente, de discípulo. Vibro para que superem rapidamente, tal qual me esforço para desfazer as imagens artificiais do “cargo”, e penetrem nas benditas oportunidades de crescimento íntimo que o “encargo” nos traz, vivendo o papel com simplicidade e, portanto, com prazer e fraternidade.

A FDJ, consciente das nossas dificuldades e lacunas neste campo, propõe a criação do espaço “Falando ao Coração”, que é uma oficina efetiva para dilatar nossa consciência e autovalor, nos libertando das ilusões de nós mesmos, nos tornando mais simples, autênticos e de bem com a vida.

Recordemos a música do grupo Roupas Nova: “Talvez eu seja simplesmente / como um sapato velho / mas ainda sirvo / se você quiser / basta você me calçar / e eu aqueço o frio dos seus pés”.

Paulo é diretor da FDJ

RESGATE AO CRISTIANISMO PRIMITIVO

Luiz Amaro

A simplicidade marcou os primeiros tempos do cristianismo, o movimento caracterizava-se por ajuda mútua, quem tinha mais condição ajudava quem tinha menos, estudava-se os ensinamentos de Jesus para aplicá-los a si mesmo.

Os templos sem ornamentos, sem o ouro, sem a prata e a púrpura serviam aos encontros fraternos onde a importância maior era a compreensão e expansão do Evangelho. Os seguidores de Jesus peregrinavam sem a preocupação de levar valores, para manterem-se firmes na missão de evangelizar.

A missão do espiritismo é o resgate deste cristianismo simples, objetivo, essencial. Temos muito a aprender com os primeiros discípulos de Jesus, ser maior significava servir a todos, sim, e não, eram palavras fortes que não careciam de explicação. Eram diferentes em sua personalidade, mas mantinham profundo respeito pelo trabalho do outro. Sinto-me muito feliz em contribuir com o resgate deste cristianismo, que possamos nos manter firmes neste ideal cristão inicial através da Aliança.

Nos tempos de hoje, o espiritismo tem a missão de vivenciar esta simplicidade dos primeiros tempos, mas o que é ser simples? Neste contexto ser simples é manter a essência, eliminar a poluição em todos os aspectos. O que é dúbio, cheio de voltas ou atalhos pra entender, deixa de ser simples.

Uma aula da escola de aprendizes, por exemplo, tem muito a ensinar sobre ser simples. Devemos nos manter no tema, lembrarmos que os aprendizes leem o livro, que o tempo de 45 minutos é curto, e se não usarmos a distribuição do horário como aprendemos no curso de expositor, não atingiremos o objetivo, os recursos áudio ou vídeo devem firmar a simplicidade, mas, algumas vezes, misturamos as aulas ou colocamos algo que, apesar de bonito, não era para o momento.

Outro aspecto da simplicidade é o espaço físico das nossas casas espíritas, uma placa mal feita ou mal conservada pode desviar a atenção dos frequentadores. Um ambiente carregado com cartazes e avisos também.

Em nome da simplicidade deixamos de zelar pela beleza do local, o que é um

equivoco, o conforto e a suavidade das cores do ambiente e os avisos harmônicos são ferramentas que podemos usar para destacar o essencial.

Muitas vezes, no trato com nossos irmãos deixamos de ser simples. Por orgulho deixamos de dizer: “me ajuda, me perdoa, quer uma carona?, pode me levar?, eu vou com você, vamos fazer juntos”, e tantas outras frases simples que poderiam ser ditas se não encobrissemos a simplicidade com nossa postura defensiva.

Podemos acrescentar ainda nesta lista nossos pensamentos e julgamentos, a poluição mental nos inibe de perceber o quanto nosso irmão se esforça para realizar a tarefa, o quanto ele está comprometido e o quanto seu trabalho soma ao êxito da tarefa.

Para encerrar, convido o amigo leitor a nos ajudar neste grande projeto de simplificação da Aliança, onde as decisões sejam da maioria, os projetos sejam conhecidos por todos, que o irmão seja respeitado e tratado com carinho, que sejamos os primeiros a rever a opinião, que o Evangelho seja o nosso guia.

Luiz é diretor administrativo da AEE

O ESSENCIAL PARA A CASA ESPÍRITA

Denis Orth

Quando a simplicidade toca no fundo do nosso ser, aprendemos a amar, a perdoar, a sermos humildes e o mundo deixa de nos perturbar

Deus nos criou e estamos aqui aprendendo algo para sermos algo. O que isso que aprendemos e vivenciamos tem a ver com a vida, com as pessoas? Por que aprendemos a ser humildes, honestos, amorosos, alegres? Para que serve ser bom? Por que outras pessoas escolhem fazer o mal? Qual o resultado de sermos um ou outro? Até hoje recebemos das esferas superiores da vida instruções para seguirmos o caminho do bem e que isso nos traria mais alegrias e menos sofrimentos. Por que sentimos a ânsia de sermos bons para voltar ao Criador? Sabemos que Ele colocou uma luz interior em cada um de nós para que buscássemos a Ele.

Para que tudo isso? Os companheiros superiores dizem que precisamos despertar. Despertar de quê? Como sabemos que estamos dormindo? Qual é a comparação que devemos fazer? A primeira pista que é sugerida é a simplicidade. Pois ela não esconde nenhum truque da mente ou do sentimento. Na simplicidade mora a clareza e a verdade. E contra a verdade, não existe argumento que possa ser distorcido e usado a nosso favor, ou para ser usado contra nós, inventando desculpas para justificar o que não é justificável.

A simplicidade atrai as pessoas como um ímã que emana ondas e vai destruindo as camadas que acumulamos na tentativa de nos iludir e continuar dormindo perante a verdade de nós mesmos. Com ela, somos nós e ninguém mais. Isso é libertador e conscientizador. Nela, percebemos as armadilhas que estão no caminho, pois com os pensamentos claros e abertos, não nos deixamos enganar por artimanhas de palavras, artimanhas materiais e de sentimentos profanos.

Uma casa espírita é por excelência um lugar simples. O acolhimento que sentimos ao chegar nela é arrebatador, parece que estamos mais perto da luz, somos simplesmente quem somos. E saímos fortalecidos para levar isso ao meio que vivemos, seja no trabalho, na escola, e no mundo em geral. Quando a simplicidade toca no fundo do nosso ser, aprendemos a amar, a perdoar, a sermos humildes e o mundo deixa de nos perturbar. Como podemos manter esse ambiente? Sendo simples. Somos nós que complicamos quando deixamos de fazer a nossa reforma íntima e passamos a fazer a do companheiro, quando deixamos a mente ficar embaralhada, faltando com clareza nos sentimentos, com a verdade sobre nós.

O trabalho na seara espírita é um campo abençoado por Deus, e saiba você, ele é simples. É onde a educação do espírito se renova, onde semeamos em uma terra simplificada pela verdade dos ensinamentos de Jesus e ratificada pelo Espírito da Verdade com o Espiritismo. Voltemos o olhar às nossas casas, aos nossos corações e perguntemos: como podemos manter a simplicidade? Como podemos servir aos que chegam até nós e àqueles que vamos ao encontro?

Olhando mais além, como podemos manter a nossa Aliança Espírita Evangélica simples para que ela possa servir aos propósitos para os quais foi criada? Ela é “um ideal de vivência espírita consubstanciado em um programa de trabalho e fraternização”. Fomos atraídos a ela pela simplicidade de sua proposta. Trabalhe-mos para que assim continue.

Denis é diretor de relações institucionais da AEE

Estar **DISPONÍVEL** é lembrar que estar com o



Foto: SCX/ Piotr Bizior

coração aberto é mais importante do que a rotina das tarefas

Quem é **ALEGRE** é fonte contínua de inspiração



Foto: SCX/ Jos Van Galen

COOPER



“nenhum de quanto todo

A simplicidade em nossa vida se reflete em nossa atitude

Ser

F
L
E
X
I
V
E
L



é aceitar que uma maneira melhor

RAÇÃO:

nós é tão bom
s nós juntos”

Foto: SCX/ Eastop

icidade
sa vida
ete em
Aliança



Foto: SCX/ Michal Zacharzewski

e há sempre
r de realizar o trabalho

Ser **SOLIDÁRIO** é



Foto: SCX/ Kevin Röhr

chegar até o coração do outro

DESAPEGADO:

o que se leva dessa vida
é a vida que se leva



Foto: SCX/ Faakhir Rizvi

É PRECISO SER SIMPLES?

Fernanda Saraiva

Muitas vezes falamos que os jovens são complicados, mas se tentarmos nos lembrar de como nos sentíamos na nossa juventude, veremos que não era tão complicado assim. Nós queríamos viver o hoje como se o amanhã não existisse: queríamos o agora. Entretanto, nos esquecíamos de que a provisão é sabedoria aplicada, que a paciência é fruto a ser cultivado com carinho, sem entender que o futuro, às vezes, nos reserva surpresas melhores do que as que temos acesso agora. Podemos dizer que a simplicidade está no meio termo. Ser simples tem a ver com:

...**descomplicar**: esquecemos que o simples, muitas vezes, é mais agradável do que “o mais perfeito possível” ou “do jeito que eu quero”. Quantas vezes adiamos o que poderia ser feito hoje ou acabamos afastando companheiros porque achamos que as coisas têm de sair exatamente como queríamos?

...**aceitar**: acreditamos que tudo no universo é regido por leis – perfeitas – que movimentam a energia de maneira dinâmica e justa. Mas aceitamos? Aceitamos quando aquilo que esperávamos não acontece? Aceitamos a opinião do companheiro, pensamos sobre a possibilidade de mudança ou nos prendemos ao que é burocratizado, ao que está pronto e fácil?

...**viver**: viver é estar pleno, inteiro, é experienciar as situações à medida que elas aparecem em nossa vida, ou seja, viver o momento. É estar aberto às novas experiências, ao erro, à correção, a rir de nós mesmos, a mudar de ideia. Por que não? Por que valorizamos tanto nossas ideias? Se sabemos que só é imutável o que já alcançou a perfeição, porque nos prendemos às nossas criações como se elas fossem perfeitas? Por que é tão difícil assumirmos nossas fraquezas e falarmos delas? Estamos nos permitindo viver?

E o mais difícil, dadas as circunstâncias atuais, **ser simples tem a ver com apreciar as pessoas, os relacionamentos e as situações como elas são**. Quantas vezes deixamos de aproveitar aqueles 30 minutos antes da aula começar porque estamos pensando na dinâmica que passaremos, no projetor, no power point? Já paramos para pensar que se as pessoas se sentirem valorizadas, queridas, aceitas, vistas por nós, elas terão uma resposta melhor à nossa mensagem? Então porque gastamos tanto tempo pensando na dinâmica da aula ao invés de nos colocarmos no portão da casa espírita para receber aqueles que gratuitamente vêm nos ouvir? **A mensagem começa na minha postura, no modo como me relaciono com as pessoas**.

E por que pode ser tão intimidante dar aula na Pré-Mocidade/Mocidade? Porque o jovem identifica isso em nós com um olhar. Na juventude, não dá para ser meio. Não dá para estar ali só para passar a mensagem: tem que ser você! Você tem que estar ali. Simples assim: de corpo e alma. Os jovens, assim como as

crianças, conseguem ser mais simples porque, com devidas exceções, estão mais envolvidos pelo sentimento do que pelo pensamento.

Generalizações à parte, que possamos refletir: temos tentado ser simples? Temos conseguido? Temos priorizado as pessoas às coisas? Temos conseguido avaliar o peso dos nossos desejos versus o peso das nossas reais necessidades?

Sim, é preciso ser simples. Não temos que desprezar o ter, mas precisamos valorizar mais o ser, pois só a simplicidade nos garantirá passagem livre e indolor pelos diversos estágios da vida. Desarmados e humildes, viveremos as situações de modo real, honesto e tranquilo. Sofremos porque caímos nas ilusões que nós mesmos criamos e à medida que não conseguimos o que queremos, as farpas do orgulho penetram em nós, causando dores e complicações onde veriam existir aprendizado e alegria.

Portanto, ser simples é valorizar o essencial e tê-lo como objetivo sempre. É valorizar cada pessoa, suas ideias e boa vontade à burocracia. É saber que todas as nossas ações implicarão em uma resposta do Universo e aceitar as consequências de nossos atos. É valorizar mais o agora real do que o futuro ideal(izado) e, se possível, extrair os melhores proveitos disso. Ser simples é sentir mais do que pensar e ser feliz por isso.

Fernanda é da Equipe Mocidade

CRIANÇAS PODEM E DEVEM PARTICIPAR DO EVANGELHO NO LAR

Maria Lucia Mendes Carigo de Lima

Todos podem e devem colaborar para que a harmonia no lar aconteça, inclusive as crianças

O mundo está passando por grandes transformações. Vemos isso todos os dias estampado nos jornais, na TV, no rádio, nas revistas... Dificuldades de toda ordem aparecem e precisamos saber lidar com elas, principalmente quando envolvem relações interpessoais e dentro de nossos próprios lares.

Sabemos que a família não é somente um grupo de seres unidos por laços consanguíneos, mas uma reunião de espíritos ligados pelas necessidades de resgate e reconciliação. Daí ser imperioso tornar o lar um ambiente de harmonia e paz, para que possam levar até o fim os compromissos assumidos na espiritualidade antes de reencarnarem.

O compromisso é de todos. Todos podem e devem colaborar para que a harmonia no lar aconteça, inclusive as crianças. E uma das formas dessa participação é a prática do Evangelho no Lar feita com a participação de todos os membros da família.

As crianças, desde o berço, podem e devem estar presentes no momento do Evangelho no Lar. Sua participação vai variar conforme a idade: desde bem pequenas devem ser incentivadas a participar, fazendo a prece, os comentários e as vibrações, e quando souberem ler, poderão realizar a leitura.

Os adultos devem incentivar a participação das crianças, explicando a elas o que acontece naquele momento de estudo e reunião em família. A prática do Evangelho no Lar proporciona o equilíbrio no ambiente doméstico, e haurimos forças para enfrentar as vicissitudes da vida.

Existem na literatura espírita vários livros que auxiliam na realização do Evangelho no Lar com crianças. Cito um, dentre tantos outros que existem: “É Hora do Culto”, de Marcelo Oliveira Orsini. Em uma linguagem simples e objetiva, utilizando como cenário o cotidiano de uma família, reúne diálogos entre pais e filhos para transmitir os ensinamentos do Evangelho à luz do Espiritismo. Tanto é verdade que deixo aqui o comentário de Júlia, uma aluna da Evangelização Infantil, que já faz o Evangelho em casa com a família: “Com esse livro fica mais fácil de entender.”

Fica claro então que, quando na presença de crianças, devemos procurar meios para tornar o momento do Evangelho no Lar “prazeroso”, sem fugir, é claro, do conteúdo doutrinário.

Maria Lucia é coordenadora da Evangelização Infanto-Juvenil do Centro Espírita Cairbar Schutel / Regional Campinas

SIMPLICIDADE NA PRECE

Luiz Amaro

Nós ficamos próximos de um irmão porque o amamos, estar próximo de Deus deve ter o mesmo sentido dentro dos nossos corações

1 CORINTIOS 14

14 “Porque se eu orar em língua, o meu espírito ora, sim, mas o meu entendimento fica infrutífero.”

A prece é a nossa ferramenta para nos aproximarmos de Deus. Deve ser usada sempre! Muitos pensam que precisamos de um horário reservado ou um lugar especial, mas não há necessidade de esperarmos até a noite para ouvir a elevação no salão do evangelho do centro espírita, onde quer que estejamos podemos nos ligar a Deus.

Uma amiga me disse que quando estamos sós, nossa prece não tem a mesma força do salão do evangelho. São vários os fatores que interferem e fazem a prece parecer diferente.

O primeiro deles é a preparação do ambiente. Normalmente, o ambiente da casa espírita facilita a nossa ligação com Deus.

Outro fator é a nossa própria preparação, já que nos ligar a Deus significa desligar do mundo, não podemos servir a dois senhores. O que ocorre muitas vezes é que pensamos estar em prece, mas estamos nos enganando, e nosso pensamento está voando para vários lugares diferentes e nos desconcentramos.

Apesar de ser praticada entre todas as religiões, a essência da prece é pouco entendida, a maioria de nossas orações tem como objetivo pedir algo para Deus como se ele fosse nosso servidor.

Aproximar-nos de Deus através da prece é sentir que nunca estamos sós diante das provas a enfrentar.

Amar a Deus sobre todas as coisas, já dizia o mestre Jesus. Nós ficamos próximos de um irmão porque o amamos e gostamos de sua companhia, estar próximo de Deus deve ter o mesmo sentido dentro dos nossos corações.

A Justiça de Deus é perfeita e será cumprida na íntegra, para os ateus e para os crentes, por isso é consolador saber que Deus está junto a nós.

A doutrina espírita nos trouxe outro entendimento sobre a prece, aprendemos que as palavras são importantes para concatenar as vibrações formando um campo de energia.

Quando damos sentido a uma prece que acontece na preparação das atividades todos se elevam em harmonia. Porém, quando estamos sós em prece com Deus, o grande objetivo é apenas sentir.

Luiz é diretor administrativo da AEE

LIGAÇÃO DIRETA

Catarina de Santa Bárbara

O mundo contemporâneo nos lança muitos desafios. Temos amplo acesso à informação, nos comunicamos em tempo real com o mundo todo. A ciência a cada dia nos traz mais conforto, mais longevidade, mais respostas sobre o funcionamento do Universo. No entanto, com todas as facilidades que o mundo nos oferece, nos tornamos seres cada vez mais complexos.

Doenças e transtornos psiquiátricos que surgem demonstram nossas fragilidades e uma profunda angústia que toma conta do coração de tantos.

Em contraposição à toda complexidade que nos cerca e que se apodera de nossos corações, o Evangelho vem nos lembrar que a simplicidade é o caminho que nos leva ao reino dos céus.

Nas nossas aulas de EAE, quando conversamos sobre as vivências do Evangelho, muitas vezes ouvimos “é difícil!”. Contudo, a EAE, baseada que é no Evangelho, nos apresenta um caminho bastante simples para seguirmos e conquistarmos mudanças profundas em nós mesmos.

Quando nas primeiras aulas somos convidados à prática da prece ao deitar e levantar, revivemos os ensinamentos

no Mestre nos exortando à oração e nos concedendo a bênção do Pai Nosso.

Quando nos é apresentado o processo de reforma íntima, vemos que o caminho da porta estreita nos pede esforço, mas que a conquista é certa para aqueles que o escolhem.

Quando recebemos o caderno de temas e somos convidados a rever nossos comportamentos, é Jesus nos lembrando que pelos frutos se conhece a árvore: “por acaso se colhem uvas de espinheiros ou figos de urtigas?” (Mt. 7-16).

Quando a caderneta é oferecida como ferramenta redentora, recordamos os ensinamentos da parábola do filho pródigo, ou mesmo a bela lição: “o reino do céu é também como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens, e compra essa pérola” (Mt 13, 45-46).

Quando conhecemos as caravanas de evangelização e auxílio, ouvimos mais uma vez as orientações de Jesus aos seus discípulos: “o que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia, e o que vocês escutam em segredo, proclamem sobre os telhados” (Mt. 10, 27).

Quando nos é apresentado o traba-

lho, como ferramenta de convivência e aprendizado, recordamos de Jesus nos dizendo: “a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos! Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita” (Mt. 9, 37-38), e nos conscientizamos que estamos inseridos num contexto muito maior do que o trabalho na casa espírita, mas no projeto de Jesus de renovação do planeta.

Quando somos preparados durante o terceiro ano da Escola para o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, relembramos tantos momentos do Mestre com os doze, lhes passando ensinamentos de profunda simplicidade: “O reino do céu é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E se torna uma árvore, de modo que os pássaros do céu vêm e fazem ninhos em seus ramos” (Mt. 13, 31-32).

A proposta iniciática da EAE é tão simples quanto os ensinamentos do Mestre, toda a complexidade que encontramos é fruto de nosso orgulho e pouca fé.

Podemos sim viver a escola com toda sua simplicidade, com muito esforço, mas com bem menos dor; com comprometimento e com alegria; com a esperança renovada a cada dia no compromisso do Mestre conosco; com amor, muito amor.

Catarina é do Grupo Espírita Hovsana Krikor / Regional São Paulo Norte

“o Evangelho vem nos lembrar que a simplicidade é o caminho que nos leva ao reino dos céus”

N.E.E. Bezerra de Menezes
Araçoiaba da Serra/SP
Regional Sorocaba

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Nascemos, crescemos e durante nossa caminhada deparamos com um mundo já constituído, dividido em infinitas possibilidades de escolhas e modos de ser, e grande parte do nosso comportamento se deve ao lugar e época em que estamos. Entretanto, aquele que iniciou o caminho espiritual não está só, a queda nunca será definitiva, não existe involução, o Pai sabe que o filho não aprende no erro, mas sim quando o concerta, não importando o tempo que leve para isto.

Luiz Henrique Carpegiani – 14.^a turma

A.E. Fraternidade dos Humildes
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?”

Entendo Aliança como uma corrente humana em busca de um ideal, a cada integrante dessa aliança cabe a responsabilidade de não deixar o elo se partir. Sei que também faço parte desse elo, sei que tenho muito que aprender e que a responsabilidade é grande, porém busco caminhar para a aliança de amor com Cristo.

Matilde M. Cardoso – 1.^a turma

C.E. Vinha de Luz
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Antes da EAE não admitia meus erros, hoje tento melhorar ao me calar quando estou errada. Muito me arrependo pelo que deixei de fazer, entretanto sei que ao me arrepender de meus atos e pondo em prática os ensinamentos de Jesus, poderei ressarcir débitos adquiridos.

Antonia dos Santos Passos – 14.^a turma

C.E. Caminho da Redenção
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Nas situações nas quais a irritação fala mais alto, a solução do problema fica mais difícil de ser encontrada. Hoje, com os ensinamentos da EAE aprendi que com paciência e serenidade conseguirei alcançar meu objetivo, pois com a educação necessária meu humor não será afetado, e minha irritação estará controlada.

Rosilany Viana R. Hermann – 26.^a turma

Sociedade Espírita Renascer
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Muito tenho melhorado desde que comecei a frequentar a casa espírita. Passei a contar os obrigados que recebo, são um termômetro na avaliação do meu comportamento. Aprendi que somos uma semente divina e que é preciso semear o bem, em qualquer terreno e momento. Colhendo o que estou plantando me regozijo com Deus, por receber suas benesses nesta vida e agradeço.

Nivaldo Munhoz – 26.^a turma

Centro Espírita Irmão Alfredo
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Tudo o que dói em mim funciona como fogo queimando meus defeitos ou acendendo qualidades. Dói porque sou humano, e como tal, imediatista. Se conseguisse enxergar mais longe, sofreria menos, pois perceberia o benefício que as dificuldades me trazem, mas aos poucos com a EAE, aprendo porque precisamos passar pelas dores da vida.

Alisson Peixoto – 60.^a turma

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

Representa um humilde agradecimento que faço para as fraternidades amigas que muito me auxiliam, me ajudando sempre que necessito. À medida que vou amalhando aprendizados na EAE, mais vejo quanto é belo e grandioso o trabalho das fraternidades e quem sabe um dia também possa fazer parte de alguma delas.

Douglas G. M. Silva – 11.^a turma

CEAE Brasília 1 - Asa Sul
Brasília/DF
Regional Ribeirão Preto

“Não estacionar no bem nem progredir no mal.”

O bem e o mal caminham juntos, sendo que a diferença é que o bem é criação de Deus, propagada dentro de suas leis sábias e justas, ao passo que o mal é criado pelo homem, que o alimenta através de suas imperfeições e tendências inferiores. À medida que a prática do bem eleva o homem, atraindo alegria e bem-estar, o mal o rebaixa, levando-o a ruínas e desconforto, logo o bem nunca poderá ser estacionado.

Violeta Queiroz – 15.^a turma

CAE Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor”

Agradeço a Deus pela mudança e pela vitória. Esta mudança foi muito grande em minha vida, marcada por obstáculos e momentos difíceis. Amadureci e aprendi que o amanhã será melhor. Agradeço a Deus pelos momentos difíceis, pois foram nestes momentos que aprendi que Deus esteve e está comigo para todo o sempre.

Maria Ap. Picolo Deboni – 39.^a turma



Centro da Austrália completa 10 anos

O Centro Espírita Paulo e Estevão está celebrando 10 anos de existência em terras australianas. Tudo começou com a vinda de um casal brasileiro para Melbourne, dando início assim a esta bela história de muito trabalho e dedicação contínua e perseverante dos trabalhadores da casa.

Ao longo destes 10 anos tivemos a oportunidade de observar o crescimento paulatino do nosso centro,

e devido a ele e aos desígnios de Deus, vários membros desta casa foram abençoados com transformações pessoais refletindo um trabalho sério e de muito comprometimento.

Uma década já se passou e várias outras virão.

Gostaríamos de relevar o quão importante tem sido para o nosso crescimento o apoio constante das caravanas de auxílio aos centros espíritas no exterior.

Fomos beneficiados pela presença desses companheiros de ideal para que pudéssemos hoje estar aqui comemorando esta data. Foram cinco caravanas que vieram até Melbourne desde 2006, com diferentes trabalhadores em cada oportunidade.

Com o trabalho incansável dos trabalhadores do centro, organizando eventos para arrecadar fundos, também foi possível ajudar financeiramente várias organizações sem fins lucrativos, tanto aqui na Austrália, quanto no Brasil e até na África.

Nesses 10 anos, também foi possível trazer palestrantes do Brasil, como Divaldo Pereira Franco, que virá pela sexta vez este ano, Sergio Thiesen e Raul Teixeira, para assim promover e divulgar a doutrina espírita aqui em terras longínquas.

Uma década significa muito trabalho, muito desprendimento, muito aprendizado, e a certeza de que Deus nos dá sempre oportunidades de conquistas imensas para aqueles que acreditam no poder de transformação das pessoas em seres humanos mais conscientes.

Jeunes Spirites

Tous les samedis de 15h45 à 16h50



Groupe de discussions et de débats autour de thèmes actuels
à la lumière de la philosophie spirite

Pour les jeunes entre 12 et 15 ans

Infos et inscriptions: cesakbruxelles@gmail.com ou au 02/647 87 85

Au Cesak
134 rue Louis Hap
1040 Bruxelles

Se ficamos felizes com o crescimento do movimento de Mocidade no Brasil, temos ainda mais motivos para nos alegrar com os novos grupos que nascem no exterior! Por isso, vibremos pela primeira turma de Mocidade do Centre d'étude Spirite Allan Kardec (Cesak), em Bruxelas, na Bélgica!

site: <http://bruxelles.cesak.org>
blog: <http://cesakbruxelles.blogspot.com>